

José Cardoso

# Deputado quer ganhar o voto dos indecisos

“Eu estou fazendo uma campanha solitária”.

A conclusão é do deputado federal Sigmaringa Seixas, 49 anos, dois mandatos, candidato ao Senado pelo PSDB.

E a explicação começa pela derrota, no plano nacional, quando lutou contra a aliança do seu partido com o PFL na disputa pela Presidência da República.

Depois, veio uma vitória: ele foi o principal responsável pela fracasso de uma tentativa de acordo que lançaria a candidatura do senador Maurício Corrêa ao Buriti com o apoio do governador Joaquim Roriz.

Mas, no final, outra derrota: Sigmaringa tentou a união do seu partido com o PT nestas eleições, mas a coligação que venceu foi com o PPR e o PMN.

**Mistura partidária** — A identificação com a esquerda é o que leva o candidato a estar imerso numa curiosa mistura partidária. Numa ida ao comitê da coligação em Taguatinga, no sábado, Sigmaringa pôde assistir ao seu cabo eleitoral Gilvan Francisco de Carvalho, de 35 anos,



*Sigmaringa: favorecimento com o número de indecisos*

pintar camisetas com a sigla do PT.

É esta identificação, também, que serviu de orientação para o candidato sobre as áreas que deveriam

merecer maior atenção durante a campanha: Plano Piloto, Taguatinga, Guará e Cruzeiro.

**Indecisos** — No final de semana o candidato disse que pôde confirmar o alto índice de indecisos — mais de 60% — indicado pelas pesquisas quanto a candidaturas ao Senado.

Esta constatação animou o candidato: “O aumento do número de indecisos significou a queda dos primeiros colocados”.

Nas ruas como em casa, o que o eleitor recebeu de mensagem da campanha de Sigmaringa Seixas foi principalmente a participação dele nas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) de Paulo César Farias e do

Orcamento.

Outro ponto importante da campanha foi o ataque ao metrô e à péssima qualidade de vida nos assentamentos.